

História da Dermatologia

Personalidade do Professor Doutor Aureliano da Fonseca

A. Poiars Baptista

Foi com emoção que acompanhamos o Prof. Dr. Aureliano da Fonseca no passado dia 18 de Janeiro. Foi uma cerimónia simples, digna e sentida.

Era uma personalidade multifacetada, aberta, franca, jovial, fiel aos seus princípios morais e éticos, entusiasta no trabalho, empreendedor, persistente nos seus projectos. Licenciado pela Faculdade de Medicina do Porto em 1940, após um curso “sem oscilações preocupantes”, como o próprio declarou, e decidido a dedicar-se à dermatologia, frequentou, durante os 3 anos de estágio para a obtenção da especialidade, os serviços dos Hospitais do Desterro e dos Capuchos, onde foi contemporâneo de Juvenal Esteves e de Norton Brandão, com os quais estabeleceu uma amizade duradoura. Do seu longo e extenso currículo destaca-se o entusiasmo e dinamismo no fomento da especialidade, a organização de consultas ambulatoriais de dermatovenereologia, a promoção de palestras de divulgação e de cursos de formação, com especial relevo nas áreas das doenças venéreas e profissionais nos seus múltiplos aspectos médico-sociais. O âmbito de acção nos primeiros 30 anos de permanência na cidade do Porto foi na Faculdade e no Hospital Escolar, nas várias instituições de assistência da cidade (Serviços Médico-Sociais, Hospital Militar, Dispensário Central de Higiene Social) e a participação activa nas reuniões da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

Foi inesperada a sua decisão, em 1977, de ter aceiteado o convite da Universidade do Estado de S. Paulo, em Campinas, de “integrado no quadro dos professores titulares da Faculdade de Ciências Médicas, reorganizar o ensino da especialidade, estruturar o serviço de dermatologia do Hospital Universitário e tentar criar o ambiente para um Centro de Pesquisa de Dermatologia Social”. As perspectivas de um maior campo de acção eram tentadoras e foram certamente decisivas, pois ali continuou a actuar com o mesmo entusiasmo e

dinamismo como está bem patente no seu extenso e variado currículo.

Regressado em 1985, retomou a clinica privada até à idade de 98 anos.

O seu pensar sobre o exercício da medicina era bastante amplo. Como expressou numa entrevista, “os programas abordados nas Universidades não são o todo preciso para o verdadeiro universitário. Eles são o mínimo considerado. O estudante por si próprio deve procurar o muito mais que lhe convém para o fortalecimento profissional. E nesse mais devem estar conhecimentos de toda a natureza, da pura literatura clássica à história do homem, das sociedades, das civilizações, etc.”. Foi este o seu actuar, pois não se limitou à dermatologia: dedicou-se à música ligeira, compondendo e tocando piano, participou activamente no reviver do Orfeão Universitário do Porto, criou a Orquestra Universitária de Tangos, pesquisou e escreveu sobre a história da dermatologia portuguesa e europeia, foi um exímio cultor da fotografia que agrupava em dois temas as fotografias clínicas, as “fotografias das Dermatopatias” e as outras a que chamava “fotografias de Ocasião (Olhei – Gostei – Fotografei)” e foi poeta:

*“Se queres que falem de ti
E com apreço,
Morre,
Porque, morrendo, os teus iguais
Apagam os erros que fizeste
E as falhas que na vida tiveste!”*

Na realidade, na sua vida não há erros a apagar nem falhas a perdoar...

Professor Doutor A. Poiars Baptista